

Providencia em seus desígnios imprescrutáveis concedido ao genio forte de Carlos VII.

Se no coração dos verdadeiros legitimistas ao lèrem o *protesto Boel* um sentimento instinctivo de indignação para logo fulminou aquelle documento, não é menos certo que as coincidencias que venho notar, e que terão passado despercebidas a muitos, são outras tantas esperanças para os que anhelam poder aceitar á revolução uma lucta gloriosa, que deve prostrar de vez esse monstro de mais de meio seculo, que estalando todas as engrenagens sociaes, quer lançar n'um abysmo de corrupções a tudo e a todos.

Parece avizinhar-se o momento do grande combate. Preparemo-nos para elle. Em batendo a hora descerá sobre nós a benção de Deus, e ha de erguer-se para todos o braço invencível da eterna justiça.

Lisboa, 3 de Junho de 1878.

Bernardino J. de Senna Freitas.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 31 de Maio, 1878.

Ahi vai a cópia da minha ultima carta ao *Apostolo*, que me parece ainda se lerá com interesse, não obstante os dias passados depois de sua data, necessarios para ser copiada pelo meu Amigo que disso tem a bondade de encarregar-se. Para catholicos sinceros, contudo, é mais importante a fidedignidade das noticias, em materias assim tocantes á Religião e á Igreja, do que a pressa de communicações precipitadas, e sujeitas a taes inconvenientes e corrupções como os que aponta o sensato correspondente de Roma para o honrado *Weekly Register*.

De quem eu tenho grande lastima é do triste *Padre Curci*, que, de ser um heroe de eternas luminarias liberangas, emquanto desvaireado, e allucinado por deslumbramento passageiro, passou logo a não valer dois caracões, assim que regressou á verdade, á razão, e ao dever.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—Reccios na Prussia do desinvolvimento Socialista, resultante da politica anti-religiosa de Falk e de Bismark.

II.—Mentiras Liberangas e Maçonicas —tão perversas como todas—a respeito dos Jesuitas, e de Sua Santidade Leão XIII.

III.—Enviado do Sultão a Roma, a comprimentar Sua Santidade Leão XIII por sua accessão ao Throno Pontificio.

IV.—A visita de *M. Veullot* a Leão XIII; sua recepção por Sua Santidade.

V.—Indiferença affectada, e raiva verdadeira, dos papéis Italianos e *Buzzurros*, pela retractação do *Padre Curci*, e seu regresso ao dever e verdade Catholica.

VI.—Noticias concernentes á Questão Oriental, ou da Guerra.

I.—A senhora *Nemesis* parece que vai fazendo menos mal o seu officio na Prussianizada Allemanha. Segundo o *Correspondente do Times* em Berlim, um dos mais bem informados e judiciosos desta imprensa periodica Inglesa, vê-se que as medidas anti-catholicas e truculentas de Bismark contra a Igreja, vam ajudando a produzir os frutos que só se podiam esperar do Liberangismo pedreiro e antichristão, que faz hoje o fundo da politica Europea. E' tanto mais valioso esse testimonho, quando o dito *Correspondente* tem sido, Bismarkino da gema, e approvador da má politica anti-religiosa—de accordo com os sentimentos e intuitos do *Times*.

Em data de 17 do corrente, escreve elle:—«O *Dr. Falk*, o Ministro da Igreja e dos Negocios das Escolas offereceu a sua demissão, em consequencia, segundo se diz, das nomeações orthodoxas do Consistorio da Igreja Protestante do Reino, e no mesmo Consistorio. Sendo o mesmo Consistorio *contratado* (isto é, *regulado autoritativamente e moderado*) pelo Rei, não em sua capacidade Real, mas como *Summus Episcopus* (se isto não significa um *Papa Protestante*, não sei que outra qualificação attribuir-lhe), as ditas nomeações são constitucionalmente do Ministro; que, todavia se suppõe ter aconselhado e assegurado prevalencia de prin-

cipios identicos na sua Repartição e na Mesa Ecclesiastica Suprema.

«Parece que as vistas liberaes adoptadas pelo Consistorio Protestante quando o Estado começou a legislar contra o estabelecimento Catholico» (isto é, a Igreja Catholica), «vam gradualmente sendo abandonadas; pensando-se que o desinvolvimento do atheismo nas classes operarias exige um regresso immediato a principios mais strictos.

«Uma Comissão mui respeitavel em Dusseldorf propõe que se celebre um dia santo ou feriado nacional para commemorar a escapa do Imperador ás mãos do assassino.

«O Governo Prussiano submeteu ao Governo Federal um projecto de lei para reprimir a agitação Socialista».

Tudo até aqui é sensato e natural, vendo-se que para o systema anti-religioso adoptado pela Prussia sob as inspirações de Bismark e de Falk, e produzir taes frutos como os que ficam já mencionados, não é mais que uma consequencia natural. O que segue, porem, pouco depois, nestas palavras:—«Graças aos incessantes esforços dos Jesuitas, as negociações entre a Allemanha e o Papa não têm ultimamente feito progresso».—Eu estimaria saber, por minha parte, como é que os «esforços incessantes» têm impedido o negocio! Parece, que, com certa gente, o só nome «Jesuita» possui uma virtude stultificante, que faz dizer despropositos a pessoas alias sensatas; por uma especie de inexplicavel antipathia; como a de um homem instruido em estudos classicos e scientificos, que eu conheci, o qual, á vista só de um pequeno murganho, perdia todo governo de si proprio, e para fugir do monstro, saltaria por uma janella fora cegamente, ou por uma escada abaixo se precipitaria!

Maio 22.—Sua Santidade, Leão XIII foi um dos primeiros Principes da Europa a enviar um telegramma congratulando a El-Rei de Prussia pela fortuna Providencial de ter escapado ao assassinato.

II.—A tollice acima citada do habil *Correspondente de Berlim*, que tem, provavelmente, missão bismarkina e *Timesiana*, e maçonica, para combater os Jesuitas (como os mais formidaveis, por isso que os mais haveis, sustentadores da Religião e da Igreja), é talvez um curioso echo, das hypocritas e perversas insinuações mentirosas da *Buzzurra Liberta* em Roma. O seguinte extracto deste ultimamente mencionado papel, que copio da *Correspondencia Romana do Weekly Register*, manifesta bem o *mot d'ordre* geral maçonico e Protestante, para fazer sempre seja como fór, a guerra aos Jesuitas. Citação não era mais persistente no seu *Dellenda Carthago*, do que a Liberangada e pedreira, em arregarhar continuamente os dentes caninos á Companhia de Jesus.

Maio 23.—Diz o mencionado *Correspondente*, em data de 4 deste mez:—«Bem que Leão XIII só tenha occupado por pouco tempo ainda o Throno Pontificio, os jornaes liberangas principiam já a exercitar-se ácerca do estado de saude de Sua Santidade. Emquanto era *Cardeal* estava de boa saude (isto, é, segundo o que diziam os taes papéis); mas agora observam-n'o com mais cuidado desde que é Papa, e eis aqui o que a conscienciosa *Liberta* já descobriu, diz ella:—

«Sentimos de ser obrigados a dizer que a saude do Papa Leão XIII não é a melhor. Todas as manhãs, por tempo consideravel Sua Santidade tem dito Missa n'uma capella construida de proposito nos jardins do Vaticano.

«Por algum tempo já tem o Papa tido que ser levado n'uma *portantina*, não podendo sem sério incommodo andar a pé. Leão XIII tem precisão de ar e de movimento; no verão especialmente requer um clima suave e fresco. Não será pequeno sacrificio para elle, que viveu tantos annos na saudavel Perugia, o passar o verão em Roma.

«Porem os Jesuitas assim o querem, e assim por tanto deve ser; o Papa deve estar preso debaixo da custodia delles e de seus adherentes. E dizem ao mesmo tempo, que elle é homem muito resolute e energico, nem facilmente dominado seja por quem fór.

«Como coincidencia mui curiosa, succedeu, que pouco meos de meia hora antes que estas noticias fossem publicadas, o Santo Padre Leão XIII recebia em audiencia 600 pessoas. Todas estas pareciam surpresas da rapidez do seu passo, da sua actividade, e boa apparencia de boa saude que se notava nelle.

«Na precedente audiencia publica, notaram-se igualmente signaes de vigor e força em sua pessoa, que se percebiam bem claras. E durante todo este tempo, segundo a *Liberta*, não podia andar nem até o fim do jardim do Vaticano.

«Quanto á prisão, o dia da coroação mostrou bem quem é que o tinha preso —e poseram aquelles que não souberam oficialmente da sua existencia como Papa. Estes não eram, decerto, Jesuitas—oxalá que fossem!—mas sim os «*patriotas*» inspiradores de taes noticias nos papéis; de que a gente aqui fez escarneo, e que só têm algum valor, quando um vago correspondente telegrapha ou escreve essas mentiras, d'ahi copiadas, transmittindo-as a paizes estrangeiros.

(Continua)

A. R. SARAIVA.

Lei sobre a instrucção primaria.

[Continuação]

CAPITULO IV

Das commissões promotoras de beneficencia e ensino

Art. 28. As camaras municipaes, com o auxilio da auctoridade administrativa, dos parochos e dos membros da junta de parochia, organisam commissões promotoras de beneficencia e ensino nas localidades onde houver escola primaria, para promoverem a frequencia das creanças e adultos; a acquisição e distribuição de vestuario, livros e outros objectos de ensino ás creanças mais necessitadas; a criação de premios para os alumnos distinctos; a prestação de soccorros e subsidios para amparar as familias desvalidas no cumprimento da obrigação do ensino; e tudo o mais que fór conducente á diffusão e progresso da instrucção popular.

§ 1.º Estas commissões são compostas, pelo menos, de quatro cidadãos e de tres senhoras residentes na freguezia.

§ 2.º Quando não fór possivel organizar as commissões promotoras pelo modo determinado no § antecedente, as camaras municipaes, com o auxilio da junta de parochia, designam tres chefes de familia em cada parochia para auxiliar a escola até que se organisem definitivamente as commissões.

§ 3.º O parcho fará sempre parte das commissões de que trata este artigo.

§ 4.º O secretario das commissões promotoras é escolhido por ellas d'entre os seus membros ou outras pessoas idoneas, que residirem na parochia ou no municipio.

Art. 29. As commissões promotoras, como administradoras das receitas provenientes das multas e de subscrições, donativos e subsidios, prestam annualmente contas á camara municipal do concelho.

CAPITULO V

Do magisterio primario

Art. 30. Os professores e professoras das escolas de instrucção primaria são nomeados pelas camaras municipaes, precedendo concurso documental, e sob proposta graduada da junta escolar, de entre os individuos com capacidade legal para exercerem as funcções do magisterio.

§ 1.º Constitue capacidade legal para o ensino primario elementar:

I. Diploma de approvação no ensino normal do segundo grau;

II. Diploma de approvação no ensino normal do primeiro grau;

III. Diploma de habilitação para o ensino complementar;

IV. Diploma de habilitação para o ensino elementar.

Em igualdade de circumstancias os candidatos serão preferidos pela categoria dos seus diplomas mencionada no § antecedente, e em cada categoria pela antiguidade de serviço no magisterio.

§ 2.º Quando não houver candidato habilitado as camaras municipaes, ouvida a junta escolar, podem nomear temporariamente pessoas que julguem idoneas, mediante a gratificação que estipularem. Nesta hypothese as camaras ficam obrigadas a abrir todos os annos concurso para as cadeiras assim regidas, até apparecer candidato habilitado.

§ 3.º Constituem capacidade legal para o ensino complementar as habilitações exigidas pelos numeros I e III d'este artigo.

§ 4.º A primeira nomeação de professores de ambos os sexos é temporaria, e só pôde tornar-se definitiva ao cabo de tres annos de bom e effectivo serviço.

§ 5.º As disposições d'este artigo só começam a ter execução á proporção que o encargo dos ordenados fixos dos professores, nos termos d'esta lei, passar para as respectivas camaras municipaes.

Art. 31. Os vencimentos dos professores de ambos os sexos de instrucção primaria elementar são: ordenado fixo, gratificação de frequencia e gratificação de exames.

§ 1.º O ordenado fixo minimo é de 100\$000 reis nas povoações ruraes, reis 120\$000 nas povoações urbanas, e reis 150\$000 em Lisboa e Porto.

§ 2.º A gratificação de frequencia é, até sessenta alumnos, de 50 reis mensaes por alumno que tiver assistido a cinco sextas partes da totalidade das lições de manhã e de tarde, calculadas em relação aos dias uteis de cada trimestre.

§ 3.º Considera-se para este effeito como havendo ido ás aulas os alumnos que d'ellas tiverem sido dispensados, segundo o que determina o § 3.º do artigo 17.

§ 4.º De sessenta alumnos para cima metade da gratificação por alumno é para o professor e a outra metade é para o ajudante.

§ 5.º A gratificação de exames é de 2\$000 reis por alumno que obtenha approvação no exame final de ensino primario elementar.

Art. 32. Os vencimentos dos professores de ambos os sexos de instrucção primaria com ensino elementar e complementar são: ordenado fixo, gratificação de frequencia e gratificação de exame.

§ 1.º O ordenado fixo minimo é de 180\$000 reis. Em Lisboa e Porto é de 200\$000 rs.

§ 2.º A gratificação de frequencia é de 50 reis mensaes por alumno que tiver assistido ás lições, segundo o que fica estabelecido no § 2.º do artigo 31.

§ 3.º A gratificação de exame é de reis 2\$000 por alumno que alcançar certidão de approvação nas disciplinas que constituem o ensino complementar.

Art. 33. Os ajudantes de ambos os sexos das escolas elementares e complementares são nomeados pelas camaras, sob proposta das juntas escolares, de entre os individuos que tiverem a necessaria capacidade legal nos termos do disposto no artigo 30.

§ 1.º O exercicio como ajudante com manifesta aptidão constitue tambem motivo de preferencia para o primeiro provimento nos logares de professores, nos termos do artigo 30.

§ 2.º Na falta de individuos habilitados, as camaras municipaes podem, ouvida a junta escolar, nomear pessoas idoneas para os cargos de ajudantes; ou, sob proposta dos professores e approvação da junta escolar, arbitrar gratificações a alumnos mais adiantados, que sejam maiores de dezeseis annos de idade, para dirigirem as classes e coadjuvarem os professores.

Art. 34. Os vencimentos dos ajudantes dos professores de ensino elementar são: um ordenado fixo e gratificação de frequencia.

§ 1.º O ordenado fixo minimo é de 45\$000 reis nas povoações ruraes, 60\$000 reis nas urbanas, e 75\$000 reis em Lisboa e Porto.

§ 2.º A gratificação da frequencia é a que lhes corresponde pelo § 4.º do artigo 31.

(Continua)

GAZETILHA

Festividade do Espirito Santo.—Na Sé tem lugar hoje, na fórma do costume, a Benção da agoa, e quasi todos os actos como no Sabbado Santo, por ser a *vigilia* do Pentecostes.

A manhã s. exc.^{ta} revd.^{ma} não celebra Pontifical,—talvez pela falta que ha de conegos para assistir ao solio, e tambem porque tenciona, como já dissemos, administrar o *Chrisma* geral; porisso assistirá sómente á missa de *circulo*.

O *Chrisma* começa ás 11 horas.
Festividade no Bom Jesus do Monte.—Começa hoje o triduo da festividade principal, no Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, com Exposição e vespersas solemnes. Continua amanhã e segunda-feira, havendo sermão neste ultimo dia de manhã, depois da missa, pregado pelo revd.^{mo} conego Alves Mateus.

No domingo á noite queimar-se-ha alli muito fogo do ar e preso.

Segundo consta, este anno a festividade é feita com grande esplendor, á custa do presidente da commissão administrativa.

Fallecimento.—Falleceu na madrugada de hontem a esposa do ex.^{mo} sr. Alves Passos, deputado por Villa Verde, depois de longa e penosissima enfermidade.

A fallecida contava 75 annos de idade e 42 de casada: era senhora de muitas virtudes. Deixa tres filhos, todos casados, o sr. dr. Alfredo Passos, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Julia Passos da Costa Rebello, e D. Anna Augusta Passos Esmeariz.

Os nossos sentimentos ás illustres familias enlutadas, especialmente ao sr. Alves Passos, de quem ha muitos annos somos amigo especial.

Terão logar os officios de corpo presente hoje pelas 11 horas, na capella da Senhora Branca.

Descance em paz. Amen.

Conclusão do Mez de Maria.—Verificou-se hontem, no Asylo de D. Pedro V, a festa em conclusão do Mez de Maria, cujos exercicios alli se fizeram com grande devoção durante o mez findo.

Houve missa cantada, celebrada pelo capellão o sr. padre Lima, a musica instrumental pela capella da Sé, a que assistiu parte da commissão, muitas directoras e pessoas gradas amigas d'aquelle caridoso estabelecimento.

Receberam a primeira communhão umas dez meninas asyldas: durante este acto foram cobertas de flôres por outras que vestidas d'anjo sustentavam as tochas e pegavam ás toalhas. Tambem commungaram as directoras e restantes meninas, assim como umas 30 pessoas de fóra.

O sr. padre João Rebello fez uma tocante oração, que muito commoveu todo o auditorio.

A casa achava-se com o maior aceio e decencia, pelo que não podemos deixar de louvar muito a ex.^{ma} directora, cuja sollicitude é incançavel.

Nomeação.—Foi nomeado 1.^o bibliothecario da bibliotheca publica d'esta cidade, o nosso illustrado collega do «Amigo do Povo», o sr. Cunha Vianna.

Chegada e partida.—Acaba de estar n'esta cidade, e partiu no comboio das 3.30 da tarde de 6 do corrente, o nosso particular amigo e correspondente na cidade da Covilhã, o illm.^o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Desejamos ao nosso estimado amigo muito boa viagem.

Novo estabelecimento d'ourivesaria.—Abre hoje ao publico o seu novo estabelecimento d'ourivesaria, o distinctissimo artista d'esta cidade, o sr. Antonio Casimiro da Costa, ensaiador visual e real do oiro.

Quasi todas as peças de que está sortido este estabelecimento, são manufacturadas na officina d'aquelle cavalheiro, e algumas de gostos e execução admiraveis

Recommendamos o annuncio que vae na secção propria.

Collecção de feras.—Deve chegar hoje a esta cidade, onde será exposta n'uma barracão á entrada da rua de Andrade Corvo, a collecção de feras que tem estado no Palacio de Chrystal, do Porto.

Protesto.—A classe typographica d'esta cidade publica hoje nesta folha um protesto contra uma odiosa calumpnia, com que pretenderam manchar-lhe o seu bom nome e a sua honra.

E' justo este desforço, dictado pelo brio e pundonor, tão rudemente experimentados.

O protesto vae no fim d'esta secção.

Inauguração.—Está designado o dia 15 do corrente para o da inauguração do caminho de ferro do Minho, entre as estações de Darque e Caminha.

Thesouro Mystico.—Está concluida, e á venda na vestimentaria Rocha, a segunda edição d'este util livro, que recommendamos ás pessoas devotas.

Historia de Portugal Illustrada.—Temos presente o fasciculo ultimamente publicado do 5.^o volume da *Historia de Portugal Illustrada*.

Corre de paginas 193 a 216.

A primorosa gravura que o acompanha allude ao *Assedio de Campo-Maior*—Defesa heroica da cidade pelos estudantes.

A empresa tem o seu escriptorio em Lisboa, na rua Nova do Almada, 24, 2.^o

Collegio do Espirito Santo.—Por occasião da festa do seu Padroeiro, os alumnos do acreditadissimo collegio do Espirito Santo dão uma recita, n'um theatrinho do mesmo collegio, com o drama em 5 actos á 10 quadros, *A Maldição*, ou *Um episodio da reconquista d'Hispanha por Peláio*. Os intervallos são preenchidos por concertos de varios instrumentos tocados por alumnos.

Um livro de oiro.—Como tal apresentamos o recente livro do grande escriptor francez Paulo Féval, *Jesuitas!*

Divinamente escripto, este magnifico volume é em tudo digno d'aquelle peregrino genio, cuja conversão é uma gloria para o catholicismo.

A traducção portugueza está primorosa.

E' um livro de oiro.

Tal será a nossa recommendação.

Mas essa recommendação não vae d'esta vez directamente á bibliotheca dos catholicos; irá primeiro fazendo escala pelo gabinete dos jornalheiros *matutinos*, *democratas*, *commerciarios*, *progresseiros*, etc., e d'ahi á porta d'uns certos nossos compatriotas, que... se *descompatriotaram* em terras *di la*.

Este livro vende-se por 500 réis no escriptorio da administração da «Palavra», Porto.

Mais uma prenda.—O colleguista adivinha...

Até adivinhou que os dictionarios traem a palavra «*dialectica*»,—assim uma coisa que para o pequerrucho toma as proporções d'um abantesma chinês.

E' finorio, não tem duvida.

Pois veja se adivinha outro passa-tempo que se compadeça melhor com as suas *dialecticas*.

E ha tantos... tantos... tantissimos...

A ver, colleguinha.

Proposta.—O sr. Pimentel apresentou na sessão da Junta Geral, a seguinte proposta:

«Proponho para se officiar ao exc.^{mo} governador civil a fim de ser enviada a esta junta a certidão ou cópia authentica do testamento com que, em 27 de julho de 1823, falleceu José Antonio de Sequeira Braga, ou pelo menos a parte d'aquelle testamento que se refere ao legado para os expostos de Braga. Igualmente que se officie tambem pedindo a certidão do termo da junta da Santa Casa da Misericordia de Braga de 28 de junho de 1834, em que se applicou para a despesa dos expostos de Braga 2:360\$880 réis, parte do legado deixado por Estevão Francisco de Carvalho. Proponho mais que os legados deixados para a sustentação dos expostos de Braga sejam levados em conta á quota que para o districto paga a camara de Braga.»

Esta proposta sendo approvada, fará diminuir a quota com que o municipio contribue para a sustentação dos expostos.

A Formosa Lusitania.—Recebemos a nona caderneta da *Formosa Lusitania*, editada pela *Livraria Portuense*, do sr. Manoel Malheiro.

Acompanha esta caderneta uma bella gravura representando o *Castello de Mouros*.

E' já ocioso encarecer esta brilhante publicação.

Noticias da Alemanha.—Paris 5—O boletim official dos medicos publicado hoje de manhã em Berlim, diz que o imperador dormiu bem, e o seu estado é satisfactorio. Entretanto, os despachos expressam inquietação acerca das consequencias dos ferimentos, por causa dos grãos que ainda não foram extrahidos das feridas; principalmente do pulso. Parece que se pensa nomear o principe imperial para o logar de tenente geral do reino.

Berlim 5—Nobiling está moribundo. Fizeram-se varias prisões nos logares publicos, por ultrages ao imperador. Artigos officiosos publicados nos jornaes, presagiam a disposição de resoluções energicas. O principe de Bismark teve hontem uma longa conferencia com o principe imperial. Em Berlim, á ultima hora, esperava-se o decreto, nomeando o principe herdeiro logar-tenente do imperador, para o expediente dos negocios.

O conselho de ministros esta actualmente reunido.

Berlim 5—O boletim diz que o imperador Guilherme continua sem febre e que augmentou o calor do braço direito. Tem sido presos em Berlim cerca de 40 individuos.

Berlim 6—O ultimo boletim diz que o

imperador passou a noite socegado; as dores cessam e a inflamação diminuiu.

Diccionario Popular.—Recebemos os ultimos fasciculos do *Diccionario Popular*, editado pela empresa da *Bibliotheca dos Dois Mundos*, e dirigido litterariamente pelos snrs. Pinheiro Chagas e Fernandes Costa. Agradecemos.

Presidente da relação da Nova Goa.—Por decreto datado de 28 de maio foi nomeado o conselheiro Thomaz Nunes da Serra e Moura, juiz da relação de Nova Goa, para o cargo de presidente da mesma relação, vago pelo fallecimento do conselheiro João Ferreira Pinto.

Obras reaccionarias.—A subscrição para a Universidade Catholica de Paris sóbe já a 2.239,880 francos.

Grande naufragio.—Consta ter naufragado nos fins d'abril ultimo, nas costas do Pará, a barca «*Laura*», propriedade do sr. Antonio José Soares, da cidade do Porto. O navio ia do Ceará para o Pará com carregamento de assucar e aguardente, e 300 emigrantes cearenses, dos quaes pereceram 170. A tripulação e os outros passageiros salvaram-se em canoas.

Outro.—Um telegramma de Londres dá como confirmada a noticia relativa á perda da fragata couçada allemã «*Kurfuerst*». O sinistro occorreu em consequencia d'uma manobra feita pelo navio para evitar um choque em um outro mercante que tinha deante, cuja manobra foi causa da collisão com uma fragata da esquadra. Diz-se que conseguiram salvar-se de 180 a 200 homens do navio perdido, pe-recendo afogados mais de 300. O ammirante inglez dispóz que se auxiliasse immediatamente os naufragos e que se facilitasse a reparação das avarias soffridas pela fragata «*Rei Guilherme*».

Novo periodico.—Diz um collega que deve publicar-se até 15 de agosto proximo o primeiro numero de um jornal litterario luzo-brazileiro intitulado o «*Ecclesiastico*». No primeiro numero sairá o retrato do Papa Leão XIII com a autobiographia em verso latino e notas em portuguez, e o plano desenvolvido da publicação.

O proprietario e redactor principal é revd.^o padre Luiz Bernardino de Carvalho Pacheco, proprietario da *Livraria Catholica* de Lisboa, e redactor das *Leituras Populares*.

Costumes holandezes.—D'um folhetim que comeste titulo publicou o «*J. da Noite*», fazemos o extracto seguinte:

...Offerecem sempre algum interesse estes estudos sobre o caracter e usos dos diferentes povos; e na Hollanda ha coisas tão caracteristicas, que não podem deixar de merecer attenção.

Principiaremos pelas habitações, onde vive recolhida a familia holandeza. As portas e janellas estão invariavelmente fechadas. Os vidros são limpos e polidos, como se não andasse no ar o mais leve grão de poeira. As fachadas dos predios parece que foram acabadas de pintar. Uma grade, ou uma cadeia de ferro, separa as habitações do movimento da rua, como que para impedir os transeuntes de se aproximarem d'aquelles sanctuarios domesticos.

Tudo isto revela a viver concentrado das familias na Hollanda. O chefe sae a tractar dos negocios; a familia fica ordinariamente recolhida no interior da casa. Como se os vidros não bastassem, ha ainda nas janellas uma rede de arame, que deixa penetrar a luz e observar o que se passa na rua, sem que d'esta possa vêr-se para dentro. Espelinhos redondos, montados n'um braço articulado, na hobreira da janella, reflectem o que se passa na rua e permitem que do interior da casa se observe todo o movimento de fóra, sem ser necessario aproximarem-se.

O aceio é uma das primeiras exigencias dos costumes holandezes. Todos os sabbados as fronteiras dos predios são renovadas de alto a baixo. As criadas trazem bombas para a rua, e com a agulheta em punho lançam jorros de agua contra as paredes e janellas. E' arriscado transitar á hora da tarde em que a limpeza principia; porque a agua inunda as ruas e cae muitas vezes em chuva grossa sobre os passeantes.

Todas as manhãs os tapetes e capachos são batidos na rua com grandes varas de junco.

De uma pequena povoação holandeza, a aldeia de Bock, contam-se cousas extraordinarias sobre o aceio. E' prohibido o transito de cavaladuras, que não sejam previamente preparadas contra a possibilidade de enxovalhar as ruas. Não se

permite fumar fóra de casa, porque a cinza ou as pontas de charuto não appareçam sobre a via publica. As ruas e praças são lavadas todas as manhãs. A municipalidade emprega certo numero de rapazes em apanhar as folhas que o vento possa despregar das arvores, ou em arrancar as parasitas que rebentam nas junturas dos ladrilhos postos a cutello, e de que é formado o pavimento das ruas.

Se em todo o paiz o aceio não chega á exageração da aldeia a que me refiro, nem porisso deixa de ser excessivo. Povo algum da Europa pôde ser comparado neste ponto á Hollanda. O aceio constitue para os holandezes um costume geral e tradicional.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 4—Foi destituído o grandvizir Raschid-Pachá, sendo substituido por Sayfet-Pachá, ministro dos estrangeiros; este e Sadick-Pachá serão representantes da Turquia no congresso.

O sultão não ousa apresentar-se em publico porque receia ser assassinado. Sexta-feira não foi, como era de uso, á mesquita.

Corre o boato da proxima chegada de Midhat-Pachá.

Constantinopla 5—Moud-Pachá foi demittido de ministro da guerra, e nomeado em seu logar Mustapha Chesphoros Pachá. Sofet-Pachá conserva a direcção do ministerio dos estrangeiros. O decreto de nomeação recommenda o emprego das medidas destinadas a manter a tranquillidade e confiança, salvaguardando as reformas decretadas; teve tambem recommendação especial a continuação das relações amigaveis com os governos estrangeiros.

S. Petersburgo 5—O estado do principe Gortschakoff melhorou. Deve partir segunda-feira para o congresso.

Londres 6—Diz o «*Times*» que o congresso terá duas sessões distinctas; na primeira discutirá e talvez assigne e emende as bases do tractado de S. Stefano e em seguida irão as commissões fixar os novos limites approvados; por ultimo, o tractado final receberá a approvação definitiva.

Noticias de Constantinopla denunciam inquietações. Parece que se esperam alli acontecimentos importantes.

Londres 6—Segundo um despacho de S. Petersburgo ao «*Daily News*» diz que a Inglaterra e a Russia fizeram accordo de não deixar os arredores de Constantinopla até ao fim do congresso.

Noticias de Vaticano.—Na tarde de 26 do passado maio desceu Sua Santidade Leão XIII aos jardins do Vaticano, acompanhado por Monsenhor Stonor (o pae d'este Prelado é um dos camaristas da Rainha de Inglaterra) e seguido ainda de outras pessoas.

Era alli esperado o Papa, segundo as ordens de Sua Santidade, por alguns photographos de Londres, idos a Roma para obterem do Soberano Pontifice a graça de lhes permittir o fazerem a Sua photographia; então poderam realizar seus desejos e com optimo resultado.

Parecerá não muito grande argumento aquella empresa dos photographos londrinos; pois é-o porisso que bem significa por sua parte como o Papa se vae tornando verdadeiramente popular e amado na Inglaterra!

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 26 de maio: 88 homens e 117 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 11 homens e 15 mulheres.

Sahiram: 24 homens e 30 mulheres.

Falleceram: 1 homem.

Ficaram em tratamento em 1 de junho 74 e 102 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	900
Centeio	550
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	430
» amarello	420
Milho alvo	540
Feijão branco	800
» vermelho	900
» amarello	700
» rajado	640
» fradinho	600
Batata	600
Azeite	5500

PROTESTO

Tendo alguém affirmado que a classe typographica d'esta cidade fóra **COMPRADA** para se recusar á composição d'um novo jornal, cuja publicação se annuncia para breve; nós abaixo assignados, que muito nos honrãmos em pertencer áquella classe, vimos protestar solemne e energeticamente contra essa vilissima asserção, que só póde ser propalada por quem tenha as faces estanhadas pela infamia.

E' o que nos aconselha a nossa honra, que sobre tudo prezãmos.

Braga, 6 de junho de 1878.

João Joaquim Pereira da Silva
Luiz Pinto Martins
Leonardo Pinto de Oliveira
Manoel Maria da Graça e Silva
Bernardo Antonio de Sá Pereira
Antonio Pimenta d'Azevedo
Manoel Joaquim de Lima
Antonio Bernardo da Silva
Augusto Clemente da Silva Graça
Manoel Ribeiro
Luiz Joaquim da Costa Lopes
Eugenio Augusto.

Banco Commercial de Braga em liquidação

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo deste Banco em 31 de Maio de 1878.

Activo	
Caixa: dinheiro existente.	19:814\$044
Papeis de credito.	414:276\$837
Ações de c. propria.	273:968\$000
Agentes no paiz.	76:071\$392
Ditos no estrangeiro.	30:198\$860
Letras descontadas.	42:997\$953
Ditas a receber.	2:717\$120
Ditas de concordatas a receber	24:125\$030
Ditas em liquidação.	127:892\$389
Contas correntes com garantia.	474:375\$002
Emprestimo sobre penhores.	107:178\$106
Diversos devedores.	22 317\$732
Accionistas por prestações a receber.	1:242\$500
Despezas de liquidação.	230\$205
Moveis e utensilios.	1:475\$845
	1.618:881\$015

Passivo	
Credores privilegiados	
Por depositos judiciaes.	5\$955
Por depositantes.	1:859\$145
Por depositos á ordem.	1:000\$000
Por dividendos a pagar.	751\$480
Por notas a recolher.	180\$000
Por saques do Brazil.	2:143\$594
Por agencias no paiz.	115\$938
Por diversos credores com caução.	23:595\$265
Por letras com garantia.	10:000\$000
Credores chirographarios	
Por obrigações.	490:096\$203
Por juros a pagar.	2:500\$385
Contas geraes	
Capital.	1:000:000\$000
Fundo de reserva.	53:000\$000
Lucros suspensos.	32:660\$755
Ganhos e perdas.	971\$995
	1.618:881\$015

Braga 5 de Junho de 1878.

Pelo Banco Commercial de Braga, em liquidação

A commissão liquidataria

Manoel Simões Braga.
Manoel Joaquim Gomes.
João Luiz Pipa.
Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.
Manoel Antonio da S.^a Pereira Guimarães.
Antonio José Antunes Reis.



CONVITE

Manoel Joaquim Alves Passos, seus filhos e genros. Alfredo Alves Passos, Maria Julia Passos da Costa Rebello, Anna Augusta Passos Esmeriz, Amelia da Silva Passos, Joaquim Maria da Costa Rebello e José de Araujo Esmeriz, dão parte aos seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua presença Balbina Loureiro Alves Passos, sua esposa, mãe e sogra, cujo cadaver se ha de dar á sepultura no cemiterio publico, sabbado, 8 do corrente, pelas 12 horas da manhã depois dos officios de corpo presente na capella da Senhora Branca pelas 10 horas do mesmo dia 8.

Rogam ás pessoas de suas relações, amigos e parentes o favor da sua assistencia a estes actos religiosos, e pedem desculpa da falta de convites especiaes.

AGRADECIMENTOS

Os devotos do Santissimo Rosto do Senhor, erecto na rua de Traz-da-Sé, por este meio véem patentear o seu reconhecimento pela coadjuvação e obsequios recebidos na occasião da festividade que áquella devotissimo Ellgie promoveram no dia 2 do corrente. Especialisam a exm.^a commissão administradora que lhes concedeu o templo da Misericordia, onde a festividade teve logar, o revm.^o capellão do mesmo que gratuitamente cantou a missa e o *Te-Deum*, a Irmandade das Almas da Sé que acompanhou a procissão, e as pessoas que para esta deram anjinhos.

A todos Deus recompensará condignamente. (922)

D. Mathilde de Jesus Salgado, viuva, e seus filhos agradecem muito penhorados os grandes serviços que as duas companhias de bombeiros voluntarios e municipaes, assim como varios particulares, lhes prestaram por occasião do incendio que houve na sua casa, no dia 29 do passado.

Agradece igualmente áquellas que lhe offereceram as suas casas, e se prestaram a guardar moveis, etc. A todas o nosso reconhecimento.

ANNUNCIOS

OURIVESARIA DE INDUSTRIA NACIONAL



ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

ENSAIADOR VISUAL E REAL DO OURO, APPROVADO PELA CASA DA MOEDA

3—Rua Nova de Sousa—3

BRAGA

N'este novo estabelecimento vendem-se e compram-se pedras preciosas e objecto de ouro e prata. Concérta e encarrega-se de mandar fazer toda a obra da sua arte, com a maior perfeição e gostos mais recentes.

A maior parte dos objectos são mandados manufacturar com toque fixo, e garantido com marca especial, particular, e pelo ensaio real.

3, Rua Nova de Sousa, 3.

(923)

Quem tiver uma casa que queira imprasar, annuncie pelo «Diario do Minho». (924)

THE SOURO MYSTICO

PELO MISSIONARIO APOSTOLICO

Padre João Manuel de Sousa Teixeira

Segunda edição mais correcta e augmentada

A' venda na vestimentaria Rocha. Em brox. por 240, e encadernado 360.

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17. Bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

Associação Alliança Luso-Brazileira de Soccorros.

Séde—Porto.

Constando á Direcção d'esta Associação que, os prospectos distribuidos em Braga, foram em diminuta quantidade para as assignaturas alli, deliberou patentear cadernos nas casas indicadas nos prospectos, que são: Os illm.^{os} snrs. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova; Clemente José Fernandes, rua de S. Victor, e João José Antunes, Chãos, para qualquer pessoa alli se poder inscrever, sem para isso ter de angariar um prospecto. Pede-se para ninguem assignar em mais de uma casa e mais de uma vez.

A Direcção irá installar a Associação n'esta localidade, quando o julgar conveniente, fazendo-o porém constar em alguns jornaes d'aquella localidade.

Porto, 6 de junho de 1878.

O 1.^o Secretario da Direcção

(920) Julião dos Santos Henrique.

Associação Alliança Luso-Brazileira de Soccorros.

SÉDE—PORTO

Constando á Direcção d'esta Associação que, as casas já mencionadas n'outros annuncios para receberem as assignaturas dos socios em Braga, são poucas; participa para os devidos effeitos que estão devidamente auctorisados a colherem as mesmas os illm.^{os} snrs. José Appariçio dos Santos, Praça do Barão de S. Martinho e dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, largo de N. S. Branca n.º 13.

O 1.^o Secretario da direcção

(925) Julião dos Santos Henrique.

Fallencia da Caixa Economica Penhorista

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FILIAL EM BRAGA

Tendo de proceder-se a inventario do resto dos penhores que ainda existem n'esta Filial, são pela ultima vez prevenidas as pessoas que até agora os não tenham resgatado, que ainda os podem obter, até o dia 15 do corrente, e que findo este praso improrogavel, ficam considerados abandonados para serem vendidos em leilão.

Braga 8 de junho de 1878.

Pela curadoria fiscal

(926) Antonio José Gomes Martins.



Narciso José Marques, annuncia ao publico que continua com suas carreiras diarias entre Braga, Guimarães e Caldas de Vizella, e vice-versa. Horario: Sae de Braga ás 4 e 4 1/2 horas da manhã e 2 da tarde, em direitura a Vizella, e volta de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia, e de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã e ao meio dia e 2 da tarde. Preço para Guimarães 240 reis e em direitura a Vizella 400 reis. Escriptorio em Braga em caza de José Antonio Marques & C.^a, largo do Barão de S. Martinho n.º 5, em Guimarães em caza do snr. João de Mello, no Toural e em Vizella em caza do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Braga 6 de Junho de 1878. (921)

VENDA DE CASAS



No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

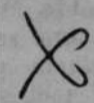
ARREMATACÃO.

No dia 23 de junho proximo futuro pelas onze horas da manhã no Collegio dos Orphãos de S. Caetano e perante a Commissão Administradora ou seu delegado se tem de pôr em hasta publica e entregar a quem mais dér, os arrendamentos das quintas e azenhas, que o dicto Collegio possui nas freguezias de Santa Christina de Longos, concelho de Guimarães, sendo esta denominada quinta do Loureiro, azenhas em Carrizado, concelho de Amares, e quintas de Dadim, Nogueira e campos de Lomar, concelho de Braga. As condições serão patentes no acto da arrematação.

Braga e Collegio dos Orphãos de S. Caetano, 29 de maio de 1878.

O secretario

Antonio Francisco Pereira de Almeida Coutinho. (910)



MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.^a CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa

em 14 de Junho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.

Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



ARRENDAMENTO

Quem pertender arrendar a Quinta dos Apostolos, sita na freguezia de Ferreiros, póde dirijir-se a seu dono, morador na mesma quinta. (914)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé.

Para tratar na rua dos Capelistas, n.º 15. (901)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)